

RESENHA

WEBSTER, John. **Biblical Reasoning**. In:_____. (org.). *The Domain of the Word: Scripture and Theological Reason*. Edimburgo: T&T Clarck, 2012. p. 115-132. ISSN 2965-5234

John Bainbridge Webster foi um sacerdote e um proeminente teólogo inglês que escreveu, principalmente, na área de teologia sistemática, histórica e moral. Webster nasceu em Mansfield, Inglaterra, em 20 de junho de 1955, e teve sua formação educacional em *Bradford Grammar School* e na universidade de Cambridge, onde obteve seu título de mestre e doutor. Além disso, Webster serviu como tutor e capelão na Durham University de 1982 a 1986. Posteriormente, atuou como professor de teologia sistemática na Wycliffe College, Universidade em Toronto, Canadá, entre 1986 e 1996. Durante 1996 a 2003 ocupou a cadeira de Professor de Divindade na Universidade de Oxford. Depois de um período de profícuas contribuições acadêmicas, ele morreu em sua casa na Escócia em 25 de maio de 2016 – neste período ele atuava como professor de divindade no St. Mary's College, Universidade de St. Andrews, na Escócia.

“Biblical Reasoning” é um ensaio no qual John Webster define a teologia cristã como razão bíblica. Segundo ele, teologia cristã não se resume apenas a encadeamentos filosóficos-teológicos, mas sim a pensar na perspectiva de Deus. É a atividade da razão criada, julgada, redimida e santificada pelas obras do Filho e do Espírito. E esse é o mote que rege todo o ensaio. As principais reflexões encontradas no texto referem-se ao lugar da Escritura na razão e na economia divina; à definição ampla da economia divina; a como os debates em relação à autoridade obscurecem a direção e o sentido da interpretação; e à designação da natureza da razão e das Escrituras.

Webster desenvolve sua argumentação em quatro direções: primeiro, a economia divina está fundamentada na perfeição imanente da Santíssima Trindade – Deus não se esgota na revelação. Em outras palavras, contemplar a criação, interpretar as Escrituras é uma prática devocional inteligente, na qual se reflete sobre quem Deus é, pois Ele primeiro se revelou, sem se contradizer nessa revelação. Segundo a economia divina convoca as criaturas a conhecer e amar a Deus como criaturas. É necessário compreender que a economia divina coloca a criatura no seu devido lugar. Terceiro, a economia compreende a história da redenção, embora não a abranja em sua totalidade. As criaturas não possuem o poder de alterar a ordem das coisas, por mais que estejam inseridas na economia, quem determina ordem das coisas é quem Deus é em si mesmo. Portanto, a economia é uma ratificação dos atos perfeitos e divinos de Deus. Quarto, a economia é a eloquência comunicativa de Deus em Sua presença. Deus, realiza mais do que efeitos objetivos, Ele também transmite para a criatura o conhecimento de si mesmo.

O autor relaciona a economia em relação à Escritura e à razão. Para ele, a Escritura se relaciona com a economia por meio da operação externa do Verbo, mas também possui uma correspondência interna. A Escritura existe como um auxílio criacional para a obra da revelação da economia. Além disso, Webster localiza a Escritura como a disponibilidade do ministério apostólico e profético, indo além da ocasião original em que ela foi dada. Para corroborar sua ideia, Webster estabelece uma correspondência com as realidades sacramentais (Santa Ceia e Batismo), que são participações ritualísticas antigas, mas que continuam sendo replicadas e disponíveis até hoje. A leitura da Escritura, nesse sentido, é um envolvimento na disponibilidade do ministério profético e apostólico.

No que diz respeito à razão, Webster utiliza o conceito de D. Tuner¹, que define a razão como graça e dom de amor, que mesmo após a queda ainda é uma graça. Quando a razão se une e participa na Palavra, em espírito, ela recupera sua direção vocacional. O Espírito reorienta a razão para a Escritura, e somente após essa reorientação a razão é autorizada para julgar e dirigir. A teologia cristã é um modelo desse julgamento redimido. Webster declara que a razão é o principal instrumento de comunhão com Deus. O Criador dá razão às criaturas para que elas possam escutá-lo, conhecê-lo, amá-lo e obedecê-lo.

Além disso, Webster compreende que a razão não parte apenas da realidade observacional, mas proporciona um contato metafísico e não voluntarista com a realidade, já que o fundamento da razão está em Deus mesmo - as criaturas têm razão porque têm Deus. Ele prossegue afirmando que a queda desenraíza a razão e, assim como todas as outras partes da redenção, é redimida pelo perdão de pecados. Webster salienta que a razão vive em um processo contínuo de morte e ressurreição: morte para pensamentos decaídos e ressurreição para o novo de Deus.

Webster, confessa a teologia cristã como raciocínio bíblico, uma reflexão do discurso do evangelho de Deus por meio da embaixada da Escritura. A Escritura é o princípio cognitivo da teologia; levando em consideração que a Escritura é o lugar para o qual a teologia é direcionada, e Deus é o seu princípio ontológico. Webster destaca que a razão bíblica não existe dissociada de Deus, pois ela tem origem em Deus e se encontra inserida em sua companhia, naquele que se deixou ser objetivo somente para ser o seu Senhor.

“Biblical Reasoning” é uma obra singular e indispensável para qualquer estudante de teologia. Este ensaio apresenta uma abordagem diferenciada e, com seus argumentos sólidos, promove uma reflexão significativa sobre a razão, a teologia cristã e a Escritura, partindo da imanência do Deus triúno. Trata-se de uma leitura bastante complexa, que exige conhecimentos

¹ D. Turner, Faith, Reason and the Existence of God (Cambridge: Cambridge University Press, 2004), p. xiv.

prévios para ser entendida, além de diversas releituras e pesquisa de termos técnicos. Essa obra é direcionada, devido à sua densidade, para o teólogo acadêmico.

Me. Carlos Ermerson Silva de Sena